

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE hoje tem
6
 PAGINAS

A Questão DA Alfarroba

Carta aberta ao Ex.^{mo} Sr. J. Fernando de Sousa.

Ex.^{mo} Sr.

Ao que nos parece, V. Ex.^a já terminou a série de artigos publicados em fundo de *A Voz* para defender, sob o aspecto jurídico, a concessão de uma patente de destilação da alfarroba, a favor de uma firma de Lisboa. Acompanhámos com interesse as dilatadas razões apresentadas, Jemos com atenção todos os despachos transcritos, que favorecem a firma concessionária, e, como V. Ex.^a não foi tão profuso nas referências á doutrina que a esta contrária, tivemos de ler no «Diário do Governo» os respectivos decretos, para chegarmos a uma conclusão segura. Concluimos, logo de início, que de uma questão jurídica algo complicada se tratava, parecendo-nos, consequentemente, descabida a campanha em que V. Ex.^a tem vindo empenhado e enredado, pois que, em emergências desta natureza, o melhor é relegar para os tribunais competentes a solução do assunto, confiados no seu douto «veredictum».

Permita V. Ex.^a que nesta altura lhe manifestemos já a nossa discordância, mais do que isso, a nossa indignação pelas referências por mais de uma vez insertas, com intuitos reservados de lançar o odioso sobre a firma ou firmas que exploram o negocio de exportação de alfarrobas, acusando-as de guerrear a concessão, por desejarem desvalorizar aquele fruto ou não ser incomodados no gozo do monopólio de que desfrutam de facto.

Neste ponto, V. Ex.^a revelou-se-nos um adversário ignorante das circunstancias em que esse commercio se realiza no Algarve, fazendo-se éco, de ânimo leve, de qualquer verrinosa informação que o primeiro agricultor despeitado houve por bem fornecer-lhe, de nada lhe servindo o preservativo dos seus cabelos brancos, nem a consciencia das responsabilidades intellectuais e morais que tem feito de V. Ex.^a uma pessoa admirada e respeitada. Creia V. Ex.^a que o lamentamos sinceramente, tanto como a qualquer destes pobres diabos, a quem o azar da sorte rapinou os magros vintens empenhados no negocio das alfarrobas e que, á falta de outro argumento, que o seu bestunto não atinge, atribuem ás mesmas causas, os infortunados efeitos das suas aventuras.

Monopólio no Algarve! Tem V. Ex.^a alguns milhares de escudos para arriscar nestas negociações? Garantimos-lhe que em 48 horas V. Ex.^a pode ser um exportador de alfarrobas de primeira plana.

Mas mesmo que, de facto, tal monopólio existisse, pelas mesmas razões por que, principalmente nas grandiosas Americas, todos os dias se organizam numerosos trusts, nós não compreendemos a indignação de V. Ex.^a, em perfeito contraste com o calor e o interesse com que protege um monopólio de direito que nem jurídica, nem economica, nem moralmente se pode justificar.

Não suponha V. Ex.^a que há no Algarve quem guerreie a pretendida valorização da alfarroba pelo seu aproveitamento no fabrico do alcool. Pelo contrario, já aqui o dissemos, todos desejam que esse produto seja destilado, e lamentam que as opiniões se não conjuntem para a defeza desse ponto de capital importancia.

O que aqui se combate é a concessão desse já famoso monopólio.

DESCREDITO A Liberdade e a Verdade COMO FALAM OS FACTOS

Já aqui nos referimos a uma conferencia, que para ahi se fez, coisa desgraçada, que tinha por fim fazer crer ao paiz que o sr. Ministro das Finanças não passava de um d'aqueles varios prestidigitadores desastrados que a politica, a reles, aquela baixa politica de expedientes e embustes costumava elevar áquele posto para escamotiar a verdade e deixar florescer a liberdade, aquela liberdade que tudo permite.

Os revolucionários permanentes, que pretendem derrubar a situação, mostraram mais uma vez que na sua mentalidade os factos nenhuma modificação fizeram.

O credito, a honorabilidade do paiz, nada valem em frente dos seus anseios e da sua necessidade do poder.

O que é necessario ás suas hostes são estas animações platonicas para que

não venha o desanimo e a deserção.

Devemos concordar que quem se serve de taes miserias é porque não tem coisa melhor. Depois da luminosa demonstração do sr. Ministro das Finanças, que todo o paiz admirou, dando-lhe o alto valor que ela tem, e do silencio do conferente, os partidarios deste continuaram a bater palmas e gritar contra a censuradizendo que ela não deixava pulverisar os numeros apresentados pelo sr. dr. Oliveira Salazar. A censura veio muito a proposito para encobrir a vergonhosa derrota e fazer crer nas cifras erradas ou falsas do conferente. Estes sedícios truques de uma politica de trapalhices, que tem assolado o paiz, são sempre mais tarde ou mais cedo exauridos pela logica inexoravel dos factos que ruidosamente acabam

por desmenti-los. E' o que succedeu agora.

O fim immediato da conferencia era demonstrar que o sr. Ministro das Finanças não passava de um daqueles trapaceiros que tantas vezes exerceram esse cargo, demonstração feita com numeros, demonstração que, se fosse verdadeira, seria a exaltação do sr. Oliveira Salazar, a ruina da sua acção, da sua representação, dos seus estudos e até da sua honorabilidade, mas que seria tambem e ao mesmo tempo um grande golpe no credito da nação. Mas, se a nota officiosa do sr. Ministro das Finanças, referente á conferencia, apesar de redigida com amenidade, deixava o conferente arrasado pela eloquencia esmagadora dos numeros, os factos que se succederam enterraram-no de vez.

Assim é que, tendo-se feito um barulho enorme á volta desse successo, che-

gou-se a supor que o emprestimo dos portos seria, se não um fiasco completo, um resultado cheio do veneno da conferencia.

O paiz, porém, quiz mais uma vez demonstrar a confiança e o valor que merecem aos excepcionais qualidades do actual gerente das finanças publicas, e correu a comprar o papel que elle oferecia, e de tal forma, que ofereceu tres vezes mais dinheiro do que o necessario.

Esta ruidosa e gloriosa apoteose da politica do sr. dr. Oliveira Salazar, dada pelo paiz, não satisfará por certo os revolucionarios, mas enche de regosijo todos aqueles para quem o bem do paiz está acima das conveniencias dos politicos, dos seus interesses de corrilho e dos seus estomagos cinturados e satisfaz todos os verdadeiros e sinceros patriotas.

A Carta DE Lisboa

A bota de elastico. Meu caro Ferreira da Silva.

O seu *Algarve* deu-me no domingo passado uma agradável e inesperada surpresa, que muito me regalou—a declaração de que não queria continuar a ser apresentado como modelo *bota de elastico*.

Eu, que o conheço a V. já um bom par de anos, supuz logo que a declaração não era sua mas de algum jovem camarada de sangue na guelra, que tem horror ás botas de elastico, ás ceroulas de atilho e outras bagatelas indumentárias que recordam o seculo passado. Mas veja V.: anda tanta gente por esse mundo a ver coisas velhas e revelhas, com a mesma devoção com que entra na igreja. E ha tanta gente a estudar coisas velhas, monumentos, restos de construção, quadros, restos de sepulturas, restos de ossos, cacos de louça, e outras trapalhadas, que fazem sorrir os camponios e cuspir muíto homem de cuecas e sapatos de verniz com meias sujas ou rotas ou sujas e rotas ao mesmo tempo.

E' uma estranha contradição, esta adoração, este carinho, este respeito pelas coisas velhas, pelas coisas que afrontaram, durante seculos e seculos, as injurias do tempo e o desprezo dos homens, e este desdém pela bota de elastico que os rapazes de hoje parecem ter como simbolo de rotina e de atrazo.

Eu usei-as e V. tambem. Pareceu-me sempre um calçado discreto incapaz, é certo, de se expandir em pontapés ou correrias, mas pronto a proteger discretamente os pés do dono e de se deixar calçar com facilidade e rapidez.

Esta rapaziada de hoje, que julgam o sóco e o pontapé dois dos elementos mais primaciaes da civilização moderna, é o contrario da que usou e inventou a bota de elastico talvez porque tendo tanto trabalho a realizar com os pés e com as mãos se esquece do que é preciso realizar com a cabeça.

E' o contrario do que succedia com os homens da bota de elastico. Por isso a eles se deve a grande maioria das invenções de que a geração dos sapatos de verniz e meias sujas ou rotas se julga no direito de orgulhar-se. Caminhos de ferro, electricidade, telefones, cinema, automoveis, aviões, microscopio, ultra microscopio, abertura larga das grandes descobertas da química e da física, tudo isso pertence á *bota de elastico*. Quanto á ginastica, ao pontapé, ao sóco, tudo isso pertence á civilização daqui ha dois mil anos, á civilização dos gregos, lacedemonios, thebanos, cretenses, spartanos etc.

E pertencem tambem a essa epoca certas praticas que no tempo da bota de elastico eram tidas como a maior degradação do homem, mas que em Syracusa, em Sparta, em Athenas, em Thebas, em Creta, em Roma, tinham os seus templos e os seus fieis, e que hoje tem na Alemanha os seus mais fervorosos cultores.. Aclian, um escritor grego diz: «Mas estes mesmos Thebanos, a exemplo dos Cretenses, tinham encorajado o amor masculino affim de impedir o excesso de população».

A dança das horas

O governo resolveu, e muito bem, em conselho de ministros, não alterar este ano a hora legal, o que de resto há muito se havia julgado desnecessario.

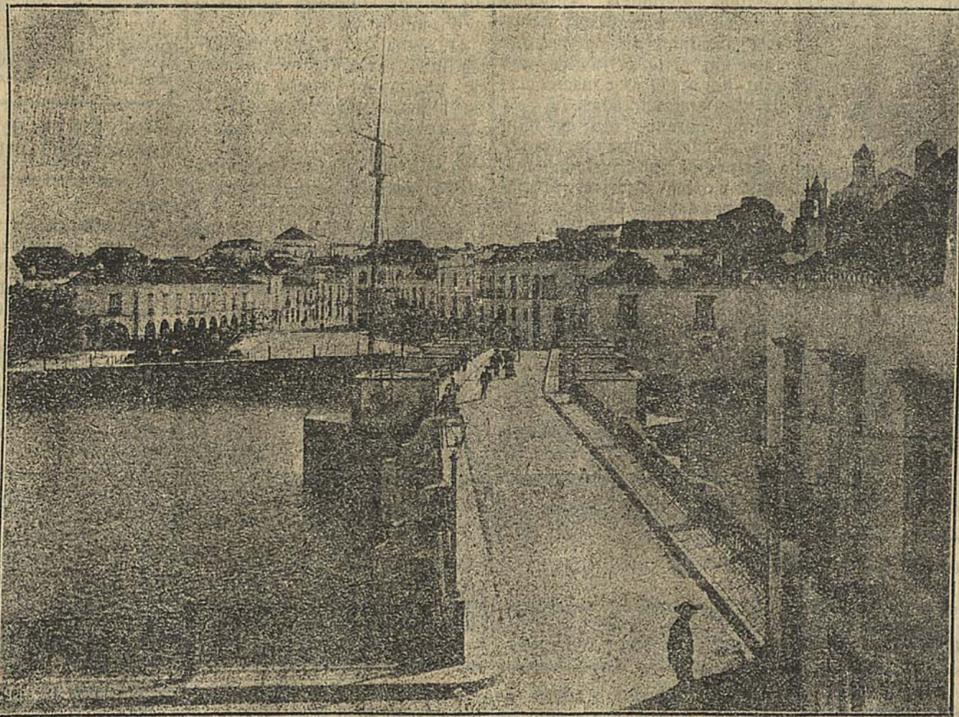
Em Espanha, a pedido de diversas entidades economicas da provincia e da União dos Patrões, Comerciantes e Industriaes, de Madrid, tambem a hora não será alterada.

F. V. M. Corte Real

Medico cirurgião
 Clinica geral e dentaria
 Consultorio: Rua Batista Lopes, 45
 Residencia: Rua de Portugal

sempre, a opinião publica não é a opinião que se publica.

EM ALGARVIO



Uma vista parcial de Tavira

sentadas por V. Ex.^a principalmente daquelas bases que V. Ex.^a não chegou a examinar. A falta de espaço e as circunstancias em que é feito um modesto hebdomario de provincia não se compadecem com estas delongas.

Sintetisaremos o mais possivel. Em mais de uma vez V. Ex.^a verberou as peias burocraticas que travaram o passo á marcha da concessão, cujas publicações no «Diário» se faziam esperar por longos mezes. Pois foi tambem um dos nossos primeiros reparos.

O despacho de 19 de março de 1926 atribuido ao ministro dr. Gaspar de Lemos, do ultimo governo democratico, só foi publicado no «Diário» de 3 de junho desse ano, tendo resistido á desinfeção do 28 de maio!

Julgamos que este foi o primeiro passo da concessão, prontamente feita, sem observancia do art.º 7 da lei de 30 de Setembro de 1892, que manda pu-

blicar avisos para reclamações, por um prazo nunca inferior a dois mezes.

O parágrafo primeiro do art. 10 do citado decreto diz: «entender-se-ha por industria nova aquela que não estiver em exercicio no paiz á data do pedido da concessão. Está provadissimo que em 1926 já se distilavam no paiz os produtos amelleacos e sacarinos. Logo, não se tratava de uma industria nova.

O artigo 9.º, parágrafo 5.º é deste teor textual: «A patente só poderá ser passada em nome de um individuo ou de uma sociedade anonima legalmente constituída. Qualquer sociedade em nome colectivo ou em comanda só poderá obter patente em nome individual de um dos membros, ao qual pertencerão os direitos e obrigações resultantes da concessão». Está nestes casos a firma concessionaria?

«Art.º 4.º—A patente de introdução de nova industria dá só direito ao exclusivo do fabrico dos produtos especial-

mente designados na mesma patente, sem que possa tornar-se extensiva a outros productos, com o pretexto de intima relação».

A que productos *especialmente* se refere a patente?

Aos productos amelleacos e sacarinos, na sua interpretação genérica, dando margem a que nunca pudesse ser cumprida a doutrina deste artigo.

Não nos alonguemos. Por aqui já V. Ex.^a vê que são discutíveis as bases jurídicas da concessão, como discutível a legitimidade das disposições successivas e abruptas entre os dois ministerios (Agricultura e Comercio), pelo visto, pensando de modo diferente a respeito do assunto.

Porque se há-de, pois, afirmar que a patente é legitima, pelo facto de um decreto a ter dado e se não ha de dizer que é illegitima por outro decreto a contrariar, em materia não revogada? O melhor é, como atraz dizem, deixar que os tribunais falem, tanto mais que, quasi

UM Sarau de Arte

No teatro Lethes, amavelmente cedido pela empreza do Cine Teatro Farense, teve lugar, no passado dia 1, uma interessante festa de arte, na qual D. Raquel Bastos mais uma vez afirmou os seus merecimentos de insigne cantora. Os numeros escolhidos, de musica classica e de difficil interpretação, foram magistralmente executados, por D. Raquel Bastos, a quem o publico tributou os mais calorosos aplausos, bem como ao habil professor de musica, nosso amigo Rebelo Neves, que fez o acompanhamento ao piano.

Num dos intervalos, realizou uma conferencia o illustre professor do Liceu, dr. José Julio Rodrigues, tendo versado com muita proficiencia o tema «Cidades Mortas» — Goa, Pompeia e Osionoba. Em linguagem simples, de interessante dicção, escutado com o maior aprazimento, descreveu as belezas daquela antiga cidade do Mediterraneo, comparadas com as glorias esquecidas e perdidas da nossa antiga cidade do Oriente, cujas ruinas se encontram abandonadas.

Falando da Osionoba, e exaltando o valor das suas ruinas, sob o ponto de vista artistico e historico, alvitra que seja creada uma comissão para cuidar de tão valioso patrimonio, quasi desconhecido e abandonado.

No final, recebeu o illustre conferencista os calorosos aplausos da selecta assistencia.

mil anos, temos de reconhecer que as causas de então são as mesmas de hoje, com a diferença de que o amor masculino ou feminino se tem reduzido a simples função natural, tendo perdido todo o idealismo que o elevava acima de um vulgar acto de animalidade. Até nessa idealisação a bota de elastico tem gloria a reivindicar porque a ela pertence o romantismo que divinisou e glorificou o amor em versos, em poemas, em tragedias sublimes e imorredundas, dando-lhe uma espiritualidade de que muito pouco resta. Eu reivindico a bota de elastico e como a epoca em que ela floresceu me ensinou um grande sentimento de respeito pela opinião e pela crença alheias, eu saúdo o meu camarada pontapé na bola e soco no nariz, o meu camarada sapatos de verniz, (não falo nas meias porque nunca lh'as vi) desejando-lhe muita saúde e educação fisicas isentas daquele amor que não pode dizer o nome, para que faça do Algarve um galhar-

Só cumprimos um dever

De Messines recebemos o seguinte telegrama:

... sr. director d'O Algarve

Os abaixo assinados, congratulando-se com o vosso desassombro e primoroso artigo defendendo nobremente lidimas reivindicadas de Messines na já celebre questão do monumento a João de Deus, felicitam entusiasticamente.

Graça Mira, João Figueiredo Mascarenhas, Prior Agostinho Vaz, Joaquim Mascarenhas Gomes, Francisco, Eugenio Cabrita, Carlos Martins Horta, Francisco Bernardo, José Martins Horta Junior, Sebastião Botão, João Antonio Mendes, José Remachido Mendes, João Antonio Carneiro, Joaquim Cabrita Pereira, Antonio da Palma Teixeira, Domingos Sequeira Pita, José dos Reis, José da Cruz, Francisco Afonso Madeira, Joaquim Correia Mascarenhas, José Candido Guerreiro, Manoel Serafim Monteiro, José Ignacio Santinho, José Nobre Ruivo, Manoel Ramos, José Antonio Palmilha, Joaquim Caetano, Joaquim Gomes Martins Calado, Serafim Antonio Pacheco, Joaquim Manoel Ferreira, José Romão, Antonio Ambrosio Martins Neto, Tomé Afonso da Palma e Antonio Cabrita Rosario.

Esta sincera e espontanea manifestação de elogio e aplauso, que nos envia um grupo numeroso dos mais cotados e dignos cidadãos de Messines, não nos envaidece, mas não deixa de ser gratissima ao nosso coração. Ela mostra que, trazendo a nossa indignação, conseguimos dar ao mesmo tempo forma á magua e á repulsa que a terra gloriosa do grande lirico sente quando lhe recordam a traição.

Esse sentimento fundo e vivaz é mais um titulo de estima, de consideração e de gloria, a que ela tem direito na consciencia de todos os homens de bem.

Quanto ao «Algarve» só cumpriu um dever, collocando-se ao lado da verdade e da justiça, sem reparar, sem querer saber das consequências do mal que lhe podesse surgir. Se o nosso jornalismo fosse daqueles que se detem ante as consequências, transformaríamos isto numa loja de engraxador de reputações sem brilho como ha muitas.

Sabemos melhor que ninguém o quanto custa esta independencia, mas por mais que ela nos tenha dado combates e desgostos, inimidades e dissabores, julgamo-la mais honrosa que a consideração dispensada pelos vaidosos sem merito e pelos tolos com pretensões.

Aos honrados cidadãos de Messines, que tão sinceramente se mostram identificados com a gloria e a consideração a que a sua terra tem direito, agradecemos o seu telegrama desejando que continuem esse culto, não se esquecendo do bem mais

do moderno jogador de bola e de sóco, visto ele até agora ter andado com os elasticos róticos e ter chegado ao aspecto vetusto da Sé de Silves.

Companhia Ester Leão, Alexandre Azeveda

Esta bem organizada companhia composta de elementos artisticos de reconhecido valor, taes como Ester Leão, Alexandre Azeveda, Abilio Alves, Silvestre Alegriim, Sofia Santos, Albertina d'Oliveira e muitos outros, visita-nos no proximo domingo, 13, e segunda feira, 14, realisando, no Cine Teatro Farense, dois espectaculos com as peças americanas «O Processo de Mary Dugan» e «O Comboio Fantasma. O Processo Mary Dugan—melo drama em 3 actos, de moldes diferentes, decorrendo a acção numa sala de tribunal onde se vae julgar Mary Dugan,—é de inteira novidade para a nossa provincia, esquecendo-se os espectadores, por vezes, que estão num teatro, para se julgarem num autentico tribunal onde as testemunhas estão sentadas na plateia, convivendo com o publico, não só nos intervalos, como antes de comecar o espectáculo, não existindo pano da boca, nem havendo orquestra, enfim, varios imprevistos de grande successo.

«O Comboio Fantasma» é uma verdadeira fita americana falada, com combates a passar, tiros, assaltos, lutas, meninas a tremer, outras a desmaiarem, trovada, muito barulho e muito «invenimento».

O desempenho destas duas peças é magnifico; Ester Leão, Sofia Santos, Albertina d'Oliveira, Aurora Dubini, Alves, Silvestre Alegriim, etc. tem nelas verdadeiras creações. Sabemos que ha já bastantes pedidos de bilhetes, continuando a marcação no escritorio do Cine Teatro.

lembrando-se tambem dos judas, como succede com o Iscariote que se enforcou ha perto de dois mil anos e ainda não se esqueceu.

Sr. Director de O Algarve:

Com a minha mais acendrada consideração venho louvar v. pela publicação do artigo: «Para não esquecer—aproveita-se a tração...»—insérto no n.º 1146 de O Algarve pois que já vão sendo raros os caracteres que tenham a hombridade de afirmações tão justiceiras desas sombradas, como as por v. expendidas; e esses caracteres são lisos e tão rectos, quando apparecem, quando se manifestam, tem jus á estima e aplauso de todas as pessoas de bem.

Em varios jornais demostrei a minha revolta, a minha discordancia com a erecção do busto de João de Deus em Faro, porque esse busto só a Messines pertencia. Ninguém appareceu a contradizer, a contestar as minhas afirmações, que eram um grito de justiça, que eram um apelo ás consciencias diluidas, amarfanhadas...

Hoje, porém, sinto em mim uma satisfação enorme, grande e desmedida por constatar que ainda existem espiritos preclaros, consciencias justas que sabem dar-nos razão, trilhando o caminho da honra e da dignidade.—E' uma voz de Faro que mais uma vez se levanta em nosso favor, é uma voz imparcial, e por isso mesmo com mais valor moral para se impôr, é uma voz que se repercute por toda a provincia e por parte do país, acusando e vergastando a triste e desprezível figura, já celebre, do «Judas Gago», é uma voz, que representa milhares de vozes, que nos apolam,

Bem haja sr. Director. Os mais cordiais e sinceros parabens do

De V.

Att.º V.º e Obg.º Virgilio Magno

A vitoria dos emprestimos dos portos

A rapida cobertura do emprestimo dos Portos prova que o publico está convencido de que os inimigos da dictadura são impotentes para derrubala e que o eminente estadista sr. dr. Oliveira Salazar conservar-se ha por muitos anos á frente do ministerio das finanças.

Efectivamente, quando o sr. dr. Oliveira Salazar, a figura mais em destaque da dictadura tomou conta da pasta das finanças o credito do Estado estava pelas ruas da amargura em consequencia da politica de confiscação, e da falta de cumprimento das suas obrigações para com os credores quando foi da estabilisação da moeda.

Os politicos para sustentarem as suas orgias falsificaram a moeda na estamperia do Banco de Portugal, desvalorizando os titulos de divida publica e mais tarde pregaram calote aos credores do Estado a pretexto de estabilisar a moeda.

Para se emprestar dinheiro a um Estado que até agora tem sido caloteiro, é preciso ter-se muita confiança no sr. ministro das finanças e na sua permanencia no ministerio.

O sr. dr. Oliveira Salazar é, com justiça, considerado o tecnico mais competente da dictadura, e por isso goza no paiz dum justificado prestigio.

Julgo que á frente da pasta das finanças da nossa dictadura está um homem com maiores recursos do que em igual pasta das dictaduras do Primo de Rivera e de Mussolini.

Está provado que nem os bancos nem os bilhetes do tesouro sofreram sensivelmente com o emprestimo, por isso deve-se concluir que os 361 mil contos subscritos estavam depositados nos cofres dos particulares por falta de confiança nos bancos.

Hoje é o Estado o unico que oferece confiança, pois que a maior parte das empresas particulares estão desacreditadas, não sendo facil ás novas empresas acreditarem-se, a não ser que tenham á sua frente um homem da categoria moral e intelectual do sr. dr. Oliveira Salazar, o que é muito difficil.

O signatario destas modestas linhas tinha alguns milhares de pezetas que trocou quando da situação do Sidonio Paes. As trocadas nesta occasião e as que foi transformando successivamente em escudos prefaz em moeda desvalorizada, uma quantia superior a 200 contos.

Com o dinheiro das pezetas comprou accções de varias companhias que hoje nada valem.

Uma das empresas em que entrou foi a do Banco Industrial Portuguez, confiado na sciencia e probidade moral de Jorge Nunes.

O que toi este banco que trouxe ruina de muitas pessoas da nossa provincia já disse O Algarve quando foi da liquidação do mesmo e por isso é inutil repetir.

Bem diz o dictado, «taguas passadas não movem molhos». Como porem tambem diz o ditado que «gato escaaldo tem medo de agua fria», estou disposto a não comprar mais papéis de companhias portu-

MUNDANISMO

ROXO

A noite vai findando. Há pelas cristas dos montes uma fimbria luminosa, lavada de lilaz. As estrélas vão empalidecendo com reverberamentos angustiosos. A propria Natureza parece sedenta daquela meia luz. Palpita no grande vácuo um torpor exaustivo, cansado. Nenhum rumor quebra o silencio angustiante que tudo envolve. Uma beatitude amavel prepassa por todo o Horto, onde junto a um penhasco, com as mãos espalmadas de encontro ás faces, corpo enrodilhado sobre o relevado alguém se embebe numa oração extatica de grandeza inegalável. Os seus olhos mergulham em visões de cruzéa. Imagens invisiveis movem-se em confuso tropel. O seu rosto contrai-se num enorme amargor e, suavemente, os seus lábios murmuram:

—Meu Pai: se é possível, afastai de mim esta amargura!

A sentença tem que se cumprir. O Calix está preparado. E' mister traga-lo até á ultima gota. Já nada resta do seu conteúdo. Toda a sua fisionomia readquire a calma. Terminou a grande vedada. Passou pelo mundo amando e ele convulsiona-se num odio de extremínio, numa sede de sangue. Quando se ergueu estava rodeado por uma multidão armada. A meia claridade tira scintillhas bagas do ferro brunido das suas armaduras. Serenamente estende as faces para o beijo—o beijo traidor que o macula com um estigma infamante.

O dia vai crescendo. A fimbria anida que contornava os pináculos dos montes, já é um fio de ouro. Sómente, em baixo, no vale, a meia tinta é pesada de um roxo sujo, entristecido. A propria indecisão matinal parece chorar. Findou o primeiro acto da tragedia. Jesus sorri.

Lisboa, Abril, 1930.

Thiago

Fazem anos

Em 7—D. Justina Fialho de Sousa Coutinho.

Em 11—Dr. Leão Ramos Ascensão.

Em 12—D. Raquel Justice da Costa Carneiro.

Em 13—Dr. Alexandre Pereira de Assis.

Partidas e chegadas

Estiveram em Lisboa os srs. Armando Marques e João Machado Vaz Velho.

Regressou de Lisboa, no rapido de quarta-feira passada, a sr.ª D. Clara Raposo da Fonseca, esposa do sr. João Alexandre da Fonseca.

Foi a Lisboa o sr. tenente Ruy Horta adjunto do commissariado da policia desta cidade.

Acompanhado de sua esposa e sobrinha encontra-se nesta cidade o sr. Alvaro Sampaio Pereira, de Mertola.

De Lisboa, chegou a esta cidade, no rapido de sexta-feira a sr.ª D. Maria Luisa Marques de Azeveda, mãe do sr. Fernando Teixeira de Azeveda.

«O ALGARVE» É O JORNAL MAIS ANTIGO DA PROVINCIA

guezas.

Antes da guerra uma companhia foi comparada por um director a um ovo, do qual a direcção come a gema, os empregados a clara e os accionistas a casca.

Depois da conflagração europea as direcções da maior parte das companhias começaram a comer a gema e a casca, ficando os accionistas sem as importancias subscritas.

Pelas razões acima expostas é indispensavel que novos emprestimos destinados ás medidas de lenimento, fiscalizadas pelo Estado, venham absorver os 261 mil contos que estão guardados nos cofres dos particulares.

José Filippe Alvares

Socorros a naufragos

Esteve nesta cidade o contra-almirante sr. Viana da Fonseca inspector de serviços de socorros a naufragos, que a bordo da canhoneira Bengo inspecionou os postos da Ilha da Culatra, Fuzeta, Tavira e Vila Real de Santo Antonio.

Ha 44 anos

— de —

«O DISTRICTO DE FARO»

Da 1 de Abril de 1886

Pelo actual governador civil deste districto foram nomeados administradores dos seguintes concelhos os cidadãos respectivamente designados:

Faro—Joaquim Ernesto Mascarenhas Cordes de Avelar. Castro Marim—Joaquim Correia.

Loulé—José de Sousa Faisca. Monchique—Joaquim das Dores.

Olhão—Joaquim Manoel Guerreiro. Tavira—João Luiz de Mendonça e Mello.

Vila do Bispo—José de Sousa Marreiros Cintra. Portimão—João José Biker de Andrade.

Vila Real de Santo Antonio—Damião de Sousa Medeiros. Albufeira—Bacharel José Vaz Guerreiro de Aboim.

Silves—Bacharel Vicente Luiz Gomes.

Encetou a sua publicação, em Tavira, a «Provincia do Algarve», orgão do partido republicano desta provincia.

No respectivo artigo programa promete defender calorosamente todos os interesses sociais e advogar os principios evolucionistas, como os melhores fundamentos de um sistema racional de governo.

As senhoras de Valença acordaram em não comprar absolutamente nada aos estabelecimentos que funcionem em dias santificados e aos que exponham pinturas ou objectos obscenos e irreligiosos.

Não foi o sr. Samuel Sequeira, como por mal informados dissemos no nosso ultimo numero, mas sim a interessante filhinha daquele nosso apreciado amigo, que adoeceu com uma congestão cerebral.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alporfel, 23—Faro.

Barco a Gazolina

Vende-se um com 6 metros, de quilha, e pópa redonda, lotação de 20 a 25 passageiros, com motor marca Overland 12 H. P. em estado novo.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Gutierrez, Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

A PROFECIA NOVELA POR THIAGO

Dedica ás suas amáveis leitoras

Desfolharam-se rosas num imenso tapete perfumado. Teceu-se, em sua volta, o circulo amistoso e porvindouro para o além da vida. E o pequeno orgão encheu, dominando de sons profundos, o pequenino templo.

Fôra ali que êtes haviam trocado o seu primeiro protesto de amor. Fôra ali, na capela erecta á Padroeira, que êle havia jurado querer-lhe numa ventura constante e eterna. E parecia-lhe ouvir ainda a sua vozita comovida, entre-cortada de pranto, murmurar, apontando a Virgem:

—Jura! Rui jurou. Maria do Carmo coraçaõ de joelhos elevando seu coração ao céu num agradecimento sincero. A Virgem, essa, na sua attitudo hierática, estendia sobre elles o seu olhar divino, como um estímulo de amor. Sairam: cá fôra o sol pôzente, enrubescido e morti-

ço, engalanava a Natureza, vestindo-a de um manto de luz apotéotica e sanguinolenta. Era bem sangue—a grande mancha alastrante e rúbia que tudo afoveava.

Tudo isto perpassara, como agora, num clarão fugidio, pelo cérebro de Rui, enquanto o velho pároco, que os havia baptizado, os enchia de bençãos. Estavam casados, ligados para sempre. E a tarde daquele dia foi findando, sem um gemido, sem uma saúdade. Escreveram. Entraram de brilhar, numa poeira luminosa, as estrélas. A lua surgia depois imponente. Tudo voltava ao sossego, e êles entravam, tambem, no caminho da felicidade.

Passaram-se dois dias. O sol matinal, débil como uma carícia, espraiava-se dolente. Os cavalos, no pátio ligeado, escarvando, aguardavam impacientes. Êles desceram a escadaria. Maria do Carmo vinha

linda no seu trajo negro de amazona, que lhe fazia sobresair as curvas helénicas e graciosas do seu corpo impecável. Montou com ligeireza o corcel e el-os a caminho, em romaria homenageante á Virgem da pequena ermida, que, lá no cimo do monte, parecia uma mancha branca e luminosa que os atraía, como um farol, em noites tempestuosas, atraí, salvando, os mareantes sem rumo.

Jam felizes e sorridentes, ambos confiados na posse da sua ventura. Ele desafiaria o mundo se lhe tentassem roubar. Um bando de pombos bravos recortaram o azul do infinito, e seguiram-se ao longe numa mancha esbranquiçada. Perfumes silvestres e embalsamavam a atmosfera. A montada de Maria do Carmo parecia nervosa. Caracolava, repuxando o freio. Espumava, tinha estremecimentos e galopar incerto. Eles não davam pelo perigo; subiam sempre, embevecidos em si próprios, porque os dominava, inteiramente, aquela paixão. Tudo o mais era nada, comparado á veemencia que os abrasava.

O corcel de Maria do Carmo estacou. A rapariga riu. Fustigou-o, esporeou-o, e nada. Rui estendeu-lhe o pequeno chicote. Ela deixou-o cair varias ve-

zes entre as orelhas do cavallo, que se empinou e, num arranço brusco, inesperado, partiu como uma flecha, lançando-se numa correria desastinada. A jovem soltou um grito de horror que foi de quebrada em quebrada, perder-se ao longe. Ele seguiu-lhe na esteira. O cavallo, acicatado pelo ruido das ferragens da montada de Rui, corria sempre, cada vez mais, parecendo voar, arrancando e produzindo fásceas nas pedras soltas do caminho. Num momento atingiu o cume; não se deteve e começou descendo a outra parte do monte, cortada em escarpas, salpicada de barrancos rochosos e de accidentes. Em baixo o abismo. Rui compreendera. O seu amor estava nas mãos de Deus. Salva-la era tentar um impossivel. Porém, ele, desprezando o perigo, numa ansiedade que lhe comprimia o coração, num misto de esperança e de desalento, como que num circulo de ferro, lançou-se na luta. Maria do Carmo, agarrada á crinina do cavallo, deitada na sela, com os cabelos ao vento, dirigia-lhe um olhar repleto de terror e de angústia. Ela lá ia aos solavancos naquela correria de morte. O cavallo dispunha-se a transpor, num salto de prodigio, um barranco pontegudo; po-

rém, ergueu-se no ar, atóando o vale com um relincho de dor, e tombou. Maria do Carmo havia sido projectada de encontro ao talude. Um fio de sangue escurria-lhe por entre os lábios. Uma palidez baça tomou-lhe as faces, semi-veladas pelos cabelos desgrenhados que formavam uma aureola de ouro. O cavallo, ao lado, com o ventre rasgado, sacudia-se nos arranços da morte. A terra empapava-se em sangue.

Rui, vencendo a sua propria agonia, chegou junto da jovem. Tomou-a nos braços, num carinho de ternura angustiosa. Chorou, beijou-a, chamando-a á vida. Cingiu-a de encontro ao coração, como se fôra uma criança adormecida, receoso da grande sombra negra que tomava espaço em frente dos seus olhos desvaírados e que vinha ali para a roubar. Ele presentia qual-quer coisa de horrivel, que ainda se não definia. Assustou-se, e a sua voz murmurava baixinho como num gemido:

—Maria do Carmo, meu amor, noivinha gentil, abre os olhos, deixa que a minha imagem se retrate nesse azul infinito... Estou aqui, não foi nada, já tudo passou... não te assustes, Então?... Ouve. Acorda, vê a minha dor, a minha ansiedade!

Juro, juro que te amo... não me faças sofrer mais...

A rapariga continuava imóvel. Ele assustou-se daquela inacção. Mas não; era um pesadêlo. Não podia ser. Dizia-lhe o coração; alguma coisa segredava no seu íntimo, repellido, semelhante cruzéa. Aquilo não era um castigo. Zombara do amor, é certo; porém, «êle» havia-o iluminado num deslumbramento. Sentira-o bem dentro da alma—da sua alma descrente—numa transformação completa pelos ditames que o nortearam. Maria do Carmo, a mulher linda que o enfeiticara, não podia morrer; seria a negação dessa outra verdade, em que a sua alma se havia possuído. Era a derrocada do castelo das suas ilusões, das suas fantasias e anelos. Cumpria-lhe viver, sempre junto dele, para desafiarem juntos as intempéries cruéis e amargas do mundo, colorindo-o em tonalidades de brilho desconhecido, dando-lhe novos realces jamais sonhados. A aurora despontara ha pouco; para que envolva-lá em trevas?

(Continua)

OFICINAS MECANICAS

DE

Serralharia, Carpintaria e Serração

Encarregando-se de todos os serviços que lhe digam respeito

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMOVEIS

A MAIS COMPLETA DA PROVINCIA COM TODAS AS SECÇÕES TAIS COMO: PINTURA A PINCEL E PISTOLA — ESTOFADOR — SOLDADURA AUTOGENIA EM TODOS OS METAIS EMPREGANDO ACETILENE DISSOLVIDO — CARGA DE BATERIA : : : PERMANENTE : : :

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE CARROSSERIAS

EM TODOS OS GENEROS PARA PASSAGEIROS E CARGA — CONSTRUÇÃO DUMA SOLIDEZ ABSOLUTAMENTE A PROVA — ESMERADO ACABAMENTO — PESSOAL ESPECIALISADO EM TODAS AS SECÇÕES — GARANTE-SE A BOA EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS

DIRIGIR A

J. A. PACHECO

TAVIRA

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria

Grande sortido de estojos de prata, faqueiros, serviços, etc.

Armazem de moveis

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular os melhores e mais economicos

TINAS de ferro zincado, lavatorios, etc.

CAMAS de ferro forjado e maciças exclusivo da Fabrica Portugal

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Telefone n.º 40

(103)

TEATRO POPULAR

Um dos melhores da provincia

Explorações cinematograficas e teatraes

TAVIRA

85

CAFÉ AVENIDA

DE

FRANCISCO JOSÉ PEDRO DA CUNHA

Cervejaria—Bebidas nacionais e estrangeiras de todas as qualidades

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua José Pires Padinha, n.ºs 6 e 6 A—Rua Nova da Avenida, n.ºs 1, 3 e 5—TAVIRA

Sapataria MODELO

DE

Virgilio Corrêa Monteiro

Fabrico esmerado em calçado de lizo, tanto para homens, como para senhoras e crianças

RUA DA LIBERDADE, 49

TAVIRA

Garage Tavirense, L. da

Representantes para toda a provincia do Algarve

: : : dos : : :

Automoveis de SOTO e Camionetes INTERNACIONAL

Em Exposição na :

Rua Candido dos Reis, 18, 22—TAVIRA

Aluguel de camionetes INTERNACIONAL para carga

Pneus FIRESTONE e ENGLEBERT

Acessorios, Gazolina e Oleos

Telefone n.º 36—TAVIRA

102

Stand em Faro, Rua Infante D. Henrique n.º 130

Tipografia MODELO

DE

Virgilio Corrêa Monteiro

Especialidade em todos os trabalhos tipograficos

Rua da Liberdade, 49

TAVIRA

94

José Rodrigues Pinheiro Centeno & Sob.ºs L. da

Correspondentes bancarios e Agentes da Companhia Portuguesa de Tabacos

TAVIRA

ALGARVE-PORTUGAL

AUTO-SPORT

Rua da Liberdade, 49—TAVIRA

GAZOLINA E OLEOS ATLANTIC ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS STOCK DE PNEUS DUNLOP E FISK—T. S. F.

96

João Pires & Filhos, l. da

Vinhos, azules, aguardentes e vinagos

Rua Roque Féria—TAVIRA

Séde em Faro

Tavira Mercantil Limitada

Codigo	TAVIRA	End. Teleg.
A B C 5.ª Edição	Portugal	Agricola
Ribello	(Algarve)	Telef. n.º 14
Particular	—	—

Exportadores de amendoas, figos, alfarrobas e conservas

ATENÇÃO



Passagens e Passaportes para a América do Norte, Cuba, Argentina, Brazil, Africa, França, etc.

Bento Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter toda a documentação necessária

DEBAIXO DOS ARCOS—TAVIRA

União dos Exportadores de Frutas, L.ª

Exportadores de figos, amendoas e alfarrobas

Filial em TAVIRA—Telef. 22

Séde em FARO—Telef. 12

PAGINA REGIONAL

TAVIRA

TAVIRA

Tavira, antiquíssima povoação que os Cavaleiros da Ordem de Santiago, com o Mestre D. Pais Peres Correia, tomaram aos mouros a 11 de Junho de 1242, foi em tempos idos burgo famoso pelos serviços relevantes que seus habitantes prestaram nas armadas das nossas descobertas, nas expedições a Marrocos e em quasi todos os feitos gloriosos da historia patria.

Não menos famoso foi o commercio do seu porto, em que vinham navios de varias nações fazer carregamentos de productos regionaes, e as suas pescarias de que ainda hoje são documentos vivos o Compromisso Marítimo, um dos mais antigos do paiz, e as suas armações de atum, as mais importantes da costa algarvia, e que remotam a D. Diniz.

Tanto florescia o commercio nesta terra, elevada a cidade por D. Manuel, em 1520, que o Cardeal-Rei D. Henrique lhe concedeu uma feira franca annual nos mezes de setembro a novembro, e D. João 3.º, já anteriormente ao conceder-lhe o Regimento dos Martires diz, no alvará: *lh'o concedo por ser a mais principal do Reino do Algarve.*

Varias vezes foi visitada pelos nossos reis que aqui se demoraram, especialmente D. João II, permanecendo com a corte por espaço de dois mezes.

Muitos e valiosos privilegios, regalias e isenções lhe conferiram quasi todos os monarchas, reconhecendo por essa forma o valor e esforço dos antigos e prestimosos tavrineses, que tão alto levantaram o nome da sua terra em todos os ramos de actividade humana, sem esquecer a caridade, pois que a fundação do nosso hospital civil é coeva de D. Afonso IV.

Teve cinco conventos de frades e um de freiras, sendo o de S. Francisco o mais antigo do Algarve; e no da Graça funcionaram aulas de gramatica, latim, historia e teologia moral e dogmatica, que se tornaram celebres, como não menos celebres foram as aulas de matematica e engenharia que houve no regimento de infantaria 14, aqui então aquartelado, e as de anatomia e cirurgia no hospital militar, estas ultimas as unicas creadas no Algarve por D. Maria I.

Após as invasões francezas, Tavira decaiu imerso, sendo presentemente uma sombra do passado.

Do seu antigo esplendor restam os templos cristãos, obras de fé viva que ainda hoje atestam a grandeza dos nossos maiores. Merece menção especial o templo da Misericordia—uma das mais antigas do paiz—, em estilo renascença, boa obra architectonica, desde o portal ao interior, com bons paines de azulejo e ao altar-mor de rica talha dourada, que deve ser conservada com carinho, como de resto tudo quanto o passado nos legou. Além deste, merecem referencia o interior da igreja de S. Paulo, a capella mor do Carmo e a parochial de Santa Maria, antiga mesquita arabe, onde está sepultado o conquistador da cidade e sete dos seus companheiros de armas.

Actualmente, para que Tavira seja uma cidade concorrida, urge se ultimem as obras do seu porto e barra.

Não é de menor valia para a nossa terra fazer explorar convenientemente as aguas termaes da Atalaia, esplendidas no tratamento de doencas cutaneas e alguns casos de reumatismo, como toda a terra que se presa e possui um manancial com magnificas qualidades terapeuticas.

Damião de Vasconcelos

José Francisco d. Graça
Retrosaria e artigos de fanheiro
Rua José Pires Padilha, 105

TAVIRA

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Comercio e Industria

Duas importantes firmas honram esta cidade, tendo desenvolvido uma actividade e expansão dignas dos maiores louvores.

No commercio marca um lugar principal a Sociedade exportadora de frutos Tavira Mercantil, Ltd. e na industria J. A. Pacheco com as suas importantes oficinas de serralharia mecanica, carpintaria, etc., tudo montado com a maior perfeição, podendo afirmar-se que essas officinas são das melhores do Algarve. Na gerencia da Tavira Mercantil, Ltd., encontram-se dois illustres tavrineses, srs. Jaime Pires Cansado e José Pires Cansado, que, neste meio, occupam um lugar de destaque, em cujas faculdades de trabalho esta cidade confia plenamente para o seu breve desenvolvimento e nelas deposita as suas melhores esperanças, já pela criteriosa orientação desses homens e pelo seu espirito desempeinado e decidido, já pelo capital de que podem dispor, tudo fazendo crer que, num futuro proximo, Tavira muito lhes ficará a dever além do que já hoje lhes deve.

E' para nos orgulharmos num meio em que a rotina e o comodismo têm sido uma doença endemica, contaminando de geração em geração, vermos salientarem-se homens de valor, abandonarem esse comodismo e essa rotina, que—digamos em abono da verdade—têm exercido nas rodas do progresso local a pressão de um forte trabalho, para as fazer caminhar e dar-lhes o movimento que é necessario dar-lhes, sem o qual, os figos, as amendoas e as alfarrobas de todo o concheiro, um dos mais importantes do Algarve, iriam passar ás mãos de compradores de outras terras e por eles seriam exportados, o que era para lastimar num grande Centro Agricola como este, com uma população activa e laboriosa, que hoje vê com a maior simpatia a organização de uma importante e acreditada sociedade exportadora, na sede do concheiro, apta para todas as transacções desafogadamente e com a maior seriedade, como o tem demonstrado desde a sua constituição. Isto é uma honra para quem está á frente dos negocios dessa sociedade e bem assim para todos os tavrineses, que nisto devem ter imenso prazer, atendendo á epoca de crise que uma grande parte do commercio vem atravessando, algumas vezes com o seu credito profundamente abalado, alimentando-se por assim dizer á custa de balões de oxigenio como um doente em estado grave.

Registando nas colunas desta pagina o importante papel que, tanto a firma Tavira Mercantil, Ltd., como a firma J. A. Pacheco, representada pelo seu gerente o sr. Eduardo Pinto Junior, desempenham no progresso desta cidade, não cumprimos mais de que um dever, fazendo justiça ás apreciaveis qualidades de trabalho de quem está a gerir os negocios dessas firmas, de quem a colectividade tem muito a lucrar embora indiretamente.

Zozimo Ramos

Médico cirurgião

Consultas das 10 ás 14 horas

Rua Dr. José Pires Padilha, 50 107

ctamente, pois que, sem commercio, sem industria e agricultura prosperas, todas as sociedades vivem pobremente não podendo conquistar a felicidade e o bem-estar para todos os seus agregados.

A industria mecanica que se tem espalhado por toda a parte com um aperfeiçoamento surpreendente, a firma J. A. Pacheco teve a feliz ideia de a montar aqui convenientemente, tendo já executado trabalhos que rivalizam com outros semelhantes, que se tem executado em diferentes terras. Construcções de camionetes, reparações de motores, soldagens a autogenio, pinturas a pistola, etc., tudo aqui se faz com perfeição, encontrando-se o proprietario

Uma entrevista

com o sr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira

No desejo de tornarmos conhecidos dos nossos leitores os propositos da C. A. da Camara Municipal de Tavira, quanto aos seus projectos de modernização do velho, mas lindo, burgo tavrinese, procurámos o seu presidente, sr. Capitão Manuel Luiz Baptista Marçal.

Recebidos com a sua proverbial gentileza, dissémos ao que íamos:

—O semanario «O Algarve» necessita d'algumas palavras do homem que preside á vida do municipio desde o movimento de 28 de Maio de 1926.

—Embora pouco propenso a entrevistas, não posso deixar de aceder ao convite que o conhecido jornal «O Algarve» faz, não á minha pessoa, mas sim á minha qualidade de Presidente da C. A.

—O nosso jornal sente-se honrado com as declarações que se dignar fazer...

—Não posso excusar-me...

—Quanto ao passado, á epoca em que V. Ex.º tomou posse da presidencia da Camara, o que pode dizer ao nosso jornal?

—Pouco, porque o seguio semestre de 1926 foi, o que se pode chamar, o tempo necessario para pôr a casa em ordem.

—Mas, de então para cá, Tavira tem progredido muito...

—Esta linda cidade, pelas suas belezas e riquezas agricolas e maritimas, bem merece ser transformada numa terra progressiva, quer no seu desenvolvimento comercial e industrial, quer ainda na sua estética e hygiene.

—Quanto a estética e hygiene...

—Sim. Tem-se feito alguma coisa e mais se fará ainda. De 1927 a 1929 fizeram-se melhoramentos importantes, nos quaes se gastaram algumas centenas de milhares de escudos, entre os quaes posso citar: aquisição dum grupo electrogénico e modernização da iluminação publica, o que contribuiu para tornar a nossa cidade uma das mais bem iluminadas do Algarve; transformação total da Avenida 1.º de Maio; construcção de urinolas e retretes publicas, onde se alfa a estética á hygiene, como não se encontrará melhor em qualquer outra cidade; compra dum auto-rêga para combater o flagelo da poeira; aquisição de dois edificios, um junto ao da Camara Municipal para, num futuro proximo, poder ser anexado e depois das indispensaveis modificações servir para alojar todas as repartições publicas e o outro no povo de Santa Luzia para funcionamento duma escola primaria, que ali deixara de existir por motivos politicos.

—Vê-se que a Camara dedica uma constante atenção á vida do municipio...

—Não é tudo. Mandou-se elaborar um plano de esgotos, tendo já sido executado nalgumas centenas de metros.

Tambem se mandou elaborar, e já está concluido, o projecto para captação, elevação e distribuição d'agua aos domicilios. A pavimentação da Praça da Republica, Avenida 5 de Outubro, rua José Pires Padilha e outras tambem merecem o nosso cuidado.

—São já importantes as obras que a Camara tem empreendido se atendermos ao lapso de tempo decorrido.

—E' possível, mas a acção da C. A. não ficou só no que expuz.

—Iniciou a construcção dum lavadouro moderno e higienico, com receptaculos individuais,

desta industria animado da melhor vontade para a desenvolver como merece.

Se todos os tavrineses, que têm dinheiro, assim trabalhassem, Tavira seria um importante centro comercial e industrial, que, devido á prosperidade da sua agricultura e ás suas belezas naturais, conseguiria fóros de uma das mais florescentes cidades provincianas.

Temos fé no futuro.

para substituir o foco de imundicie e de «Bilharose» existente no Campo dos Martires da Republica; tudo isto sem esquecer as freguesias ruraes onde dentro dos seus recursos financeiros e com o valioso auxilio dos seus habitantes tem construido novos caminhos e estradas e bem assim a abertura de novos depositos de aguas.

Poucas Camaras Municipaes no País terão feito obras de tamanho vulto!

Mas as necessidades dum concheiro são infidaveis e assim a Camara pensa, em breve tempo, levar a efeito o acabamento da rede de esgotos numa extensão aproximada a 5.000 metros.

—Em materia de esgotos estava, nesse caso, muito por fazer?! E quando pensa a Camara executar e plano da distribuição de aguas á cidade?

—Os dois melhoramentos dependem sómente do emprestimo que a Camara solicitou, que, em virtude dos seus rendimentos e do desafio da sua administração, certa está que S. Ex.º o sr. Ministro das Finanças não negará.

—Todos os melhoramentos que V. Ex.º tem enumerado têm sido feitos só com os recursos financeiros do municipio?

—Certamente, visto nenhum auxilio ter recebido do Estado. Pode-se dizer que foram feitos com grandes sacrificios do municipio.

—E quais são as maiores aspirações dos municipios?

—Uma ha que não pode ser uma realidade, sem o auxilio do Governo: é a colocação da antiga guarnição militar. Tambem sem o auxilio do Estado, embora sejam importantes a boa vontade e os sacrificios dos tavrineses, outras aspirações existem que todos desejavam ver transformadas numa realidade: a construcção da estrada Tavira—Cachopo, por ser inadmissivel que uma freguesia importante esteja desligada da sua sede e comarca; o desazoreamento do rio Gilão até á nova barra, para que a industria e comercio possam atingir o grau de desenvolvimento a que Tavira tem incontestavel direito.

A perseverança, que é uma consequencia do entusiasmo e dedicacão que a C. A. tem posto nas suas iniciativas pro-melhoramentos desta cidade, com o apoio da população, pode e deve assegurar a realisacão das aspirações do municipio.

—Para isso é indispensavel que todos os Tavrineses esqueçam o passado, pondo de parte interesses pessoais e ambições futuras, para só pensarem no progresso e beneficio da sua terra!

—Quem sabe se isso não acontecerá, tanto mais que a C. A. a que V. Ex.º preside tem dado execução a tantas obras de vulto, que bem merece o mais decidido e franco apoio de todos que amam a sua terra verdadeiramente!

—Reconheço que alguma coisa de apreciavel se tem feito, mas muito há ainda a fazer. Como compensação aos esforços por nós dispndidos, só desejo que o pouco, que temos feito, sirva de estimulo ás Camaras futuras, para que se faça muito mais, pois estou certo de os filhos desta linda cidade do Gilão saberão agradecer todos os beneficios que dispensarem á terra que lhes serviu de berço!

—Estava terminada a entrevista. E com os nossos agradecimentos, despedimo-nos do sr. capitão Marçal, saindo com a impressão de que nos soavam ainda nos ouvidos as suas palavras de entusiasmo e fé no progresso duma das mais lindas terras do Algarve.

JAIME SILVA

Médico cirurgião

Consultas das 9 ás 11 e das 12 ás 15 horas

Rua Dr. Parricira, 11—TAVIRA 106

Porto e Barra

Tavira, cidade antiga e de honrosas tradições, uma das mais ricas do Algarve, foi um importante centro comercial, que manteve sempre a sua florescencia, enquanto o porto permitiu uma entrada franca a todas as embarcações que o demandavam. A' medida que aqulle foi assoreando, a sua actividade, que se expandia com iniciativas que fomentavam a riqueza local, começou a retrair-se, os seus negocios caíram em pleno decrescimento e as numerosas embarcações que pertenciam a esta praça foram desaparecendo lentamente, entrando esta cidade numa fase de lamentavel decadencia, cujos efeitos estão actualmente a sentir-se.

Durante longos anos procurou ela junto dos poderes superiores remedio para debelar o mal que a afligia e ameaçava de morte todas as suas forças produtoras, mas improfiqos foram os esforços que empre-gava, porque a politica tudo deturpava.

Continuando, porém, a trabalhar no sentido altamente louvavel de readquirir a sua prosperidade comercial, viu com a maior satisfação, em 1923, a criação da Junta Autonoma do Porto e Barra. Esta corporação, que patenteou a maior actividade de desempenho da sua missão, conseguiu, com o valioso auxilio do Estado, a abertura de uma nova barra, cujos trabalhos foram executados por uma empreza alemã, tendo terminado em 1927.

Desde essa data até hoje, apesar de serem poucos os anos decorridos, a influencia da nova barra na vida comercial desta região e no movimento da pesca, é manifesta, apesar dos assoreamentos que se deram logo a seguir á sua abertura, pelo facto de não estar convenientemente defendida pela obra de enrocamentos, que se encontravam em inicio.

Não obstante esse inconveniente, a exportação, em 1928, teve um aumento de 5.000 toneladas sobre a média da exportação de 1923 a 1927, e o movimento da pesca é maior, a abundancia de peixe no mercado aumentou, tudo pelas facilidades de transporte que este importante melhoramento deu aos pescadores; e, á medida que se forem melhorando as condições de acesso ao porto, estamos certos que melhores dias virão, um futuro mais risonho beneficiará esta linda cidade.

O porto de Tavira, que serve uma importante região agricola e um grande centro piscatorio, com quatro armações de pesca de atum, que rendem actualmente alguns milhares de contos, encontra-se ainda em construcção, obra que constitui a mais ardente aspiração dos tavrineses. Lutando algumas vezes com a má vontade de elementos estranhos, muito se tem conseguido levar a efeito com os nossos proprios recursos, e isso é motivo para um certo regosijo e orgulho.

O problema da conservação, que preocupava constantemente a Junta Autotoma, está por assim dizer resolvido com a compra de uma draga Reistman e respectivos batelões, estando a draga actualmente a proceder ao desassoreamento do rio na parte que atravessa a cidade, com resultados excelentes, trabalho que ha muito vinha sendo reclamado por toda a população. As obras de defeza estão tambem muito adiantadas, para cujo complemento estamos convencidos de que a Comissão Administrativa da Junta Autonoma, recentemente nomeada, empregará todos os seus esforços, não deixando de atender, simultaneamente, ao problema das dragagens que é tambem de capital importancia, adquirindo um rebocador mais potente, pois o que possui não tem a robustez que tal serviço exige, e assim ficará completo o trem de dragagens e poder-se-ha trabalhar com grande economia desde que haja boa vontade e administração bem orientada.

O plano de melhoramentos no porto de Tavira é dos me-

Um nome que não esqueça

(Preito de homenagem)

Há povos que não olvidam aqueles que, possuidores de qualidades moraes e de corações bem formados, um dia se conseguem impôr, mercê desses dotes só proprios de seres de eleição.

A população de Tavira conheceu um dia um homem, que, sendo dotado de todos esses predicados, a que uma predisposição especial do seu espirito culto e alma bemfazeja emprestavam a indispensavel força de atração, d'ele se aproximou irresistivelmente, mantendo ainda no seu intimo um culto fervoroso pela sua personalidade.

A creatura, que assim se impoz animando a vida espiritual de Tavira e praticando o Bem tanto quanto lhe permitiam as suas posses, chamou-se em vida Sebastião Espadinha Corpas!

Era o dr. Espadinha.

Toda a gente o conhecia por éstas quatro silabas simples.

Tão singelo era este nome, como modesta era a sua personalidade, quer no viver ou no convivio.

Valiam bem um simbolo as silabas que formam a palavra Espadinha!

E élas vivem ainda no peito dos que o conheceram, dos que com Ele privaram, animadas pelo culto sincero da Saudade!

A sua silhueta esguia, animada pelos seus braços compridos e bamboleantes, como que fazendo o acompanhamento ou querendo marcar a cadencia apressada do seu andar ligeiro, são traços que a nossa alma recorda a cada instante ao cruzarmos as ruas de Tavira!

Na nossa imaginação surge bastas vezes o seu olhar limpo e vivo.

Aquela voz, que tanto nos acostumaramos a ouvir, amiga e conselheira, parece por vezes soar-nos em todas as suas tonalidades.

Quem terá esquecido as amé nas cavaqueiras da farmacia do Simplicio e do Gremio?

O ar levemente trocista com que ás vezes fazia acompanhar as suas palavras, em remoqueos apropriados a qualquer attitude ou ditos d'outrem, faziam o enlêvo de quem o ouvia, porque, fingorando o rancor, os seus motêjos só revestiam graça e espirito.

Era assim o Espadinha.

Alma bem formada, amigo sincero do seu amigo, dando aos seus doentes o seu saber e partilhando com eles a sua bolsa.

A providencia manda ao mundo, de quando em vez, no mens desta envergadura, para que sejam um exemplo a seguir por aqueles que empeder-niram o coração ou que deixaram abastardar os bons sentimentos.

Que admira, pois, a existencia desse culto, dessa saudade, que Tavira tributa á memoria do dr. Espadinha?!

Se éla é merecida, se é justal Bem haja a Providencia por ter dado a conhecer aos tavrineses tão belo caracter!

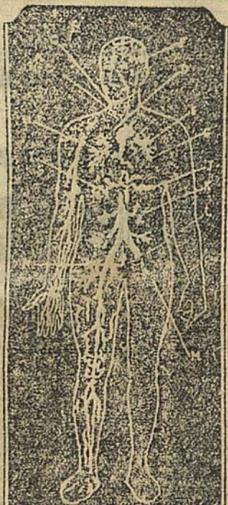
Bem hajam aqueles que dedicam á sua memoria a mais sincera recordação e saudosa lembrança!

nos dispendiosos dos portos do Algarve, e por isso a sua realisacão não se nos affigura uma utopia e justifica-se plenamente, se atendermos á modestia desse plano. Não se pretende um grande porto, as nossas aspirações não são daquelas que poderão preocupar os homens do Governo, deixando apenas que nos seja dada uma pequena protecção para se concluir o que está projectado e que é um porto de cabotagem e ao mesmo tempo de pesca, a fim de dar satisfação ás necessidades locais.

Quem deseja isto não deseja muito. Os tavrineses foram sempre modestos e não tem a vaidade de mostrar aos seus vizinhos aquilo que não pode ser. As suas pretensões são as que podem considerar-se legitimas, e por isso terão sempre o respeito e a simpatia de quem está ao facto delas e em prol dos quaes alguma coisa pode fazer.

Temos dito,

P. L.



A. carotida; B. estomago
C. jugula; D. v. cava superior;
E. coração; F. temporal;
G. pulmão; H. v. inferior;
I. fígado; J. braço;
K. rim; L. intestino; M. ganglios inguinais; N. Bexiga.

Um bom costume é garantia de saúde.

Se as pessoas com mais de quarenta anos e as de temperamento artritico de todas as idades seguissem as prescrições dos medicos tomando uma vez por dia, ao deitar por exemplo, uma pequena colher de URODONAL num copo de agua ver-se-iam livres das doenças produzidas pelo artritismo: reumatismo, mal de pedra, dores nos rins, nevralgias, ciatica, etc.

O organismo do homem maduro necessita ser ajudado na arrelidadora tarefa de combater o excesso de produção do ácido urico, pois que a partir dessa idade este veneno entra rapidamente na circulação sanguínea e provoca acidentes artriticos que conduzem á arterio-esclerose.

O URODONAL dissolve o ácido úrico como a agua dissolve o açúcar, cortando o mal pela raiz

O URODONAL lava os rins, efetua uma filtração do sangue e conserva a juventude ás artérias acabando com o perigo da paralisia

URODONAL

EVITA E CURA O ARTRITISMO
porque dissolve o ácido úrico

ENVIO GRATUITO da obra "Porque razão é um perigo o sangue carregado de ácido urico", pelo Dr. Falvo, enviando este coupon aos Depositarios Gerais em Portugal e Colónias ANTONIO SERRA, LTD., Canteiros Maritimos da Patria, 96-LISBOA

C. 10

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-FARO

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8 se diz—FARO.

Madeiras

Vendem-se as que compõem a Praça de Touros, aceitando-se propostas para a compra em globo ou em parte. Os pretendentes devem enviar carta ao solicitador M. Freitas Barros—Faro

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria Ventura Gago Lopes Paisca

Cabeleireiro

D. Senhoras e crianças. Theodoro—Rua Letes 3

PREDIO, vende-se um na estrada de Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria

Atenção

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação, simples e de luxo por um tecnico de reconhecida competência, unico encadernador profissional em todo o Algarve. Habilita qualquer amator e ensina a dourar. Tipografia de «O Algarve»—Rua de Alportel, 23—FARO.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado e com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-FARO.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parelha de cavalos e respectivos arreios. Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 toneladas. Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Bentes, Limitada Portimão.

Governanta

Para casa de uia a só pessoa, precisa-se, de meia idade, que dê referencias, Carta a esta redação a J. S. (45)

A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

Teatro Maria Vitoria

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18—FARO, (75)

MARGARINA FINISSIMA

Excelente para mesa e cozinha

A venda em todas as mercearias

Em pacotes de 1 libra, 1/2 libra e 1/4 de libra

MESA INGLESA S. C. DE A.

De todas a melhor

Unicos importadores:

SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, LD.

Jardim do Tabaco

(Junto á doca)

LISBOA

Telefone: 118

C-636 e 1456

Agencia Funeraria

DE DOMINGOS DIAS NETO & FILHO

1.ª e 2.ª casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarve

13, Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parelha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de corôas, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiais e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

CONCURSO

Quem será o contemplado?

- 1.º premio 10 libras em ouro.
- 2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.
- 3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabelecem um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

A VISO

Qualquer cavalheiro ou senhora, que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio que se vae realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto altruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O «Ensino Comercial e Industrial» ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—Rua da Palma, 164, 1.º—(Tel. Norte 3453)

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fábricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fábrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

67 - Rua Conselheiro Bivar - 78

FARO

**Depositos á ordem
e a praso**

**Creditos em conta
corrente**

Descontos, letras á cobrança e transferencias

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160



Quereis dinheiro

Jogae no
Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da provincia.
Sempre sortes grandes

FATOS

A prestações semanaes
Só na antiga Alfaiataria
CARAPETO

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

Horta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Es-
tra de Olhão.
Facilita-se o pagamento.
Aceitam-se propostas na Rua
de Santo Antonio, 103—FARO.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

**: Executam-se com:
rapidez e perfeição**

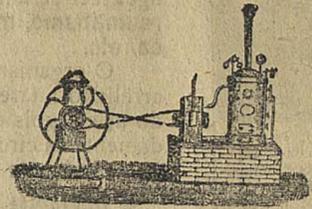
TODOS OS TRABALHOS
TIPOGRAFICOS QUE O
CLIENTE QUIZER, OS
QUAES ESTÃO ACIMA
DE TUDO PELA PRON-
TIDÃO, MODICIDADE
DE PREÇOS, RAPIDEZ
E PERFEIÇÃO, FA-LOS
A TIPOGRAFIA DE O
ALGARVE PARA O QUE
NÃO SE POUPOU A
SACRIFICIOS REMODE-
LANDO E ORGANISAN-
DO OS SERVICOS PA-
RA ATENDER A QUEM
DESTE TRABALHOS
NECESSITE.

**Quem tiver amor ao dinheiro e tenha
gosto, deve procurar
quem melhor e mais barato o sirva**

Perfeição e economia

Serralharia Mecanica e Civil

DE
J. Almeida & C.ª L.ª da



EXECUTA
COM PERFEIÇÃO
TODOS
OS
TRABALHOS
CONCERNEN-
TES Á SUA
ARTE

Fundição de ferro e bronze

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação
de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

MOSAICOS

Optimo acabamento.

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores
materiais**

Fabrico especial da

**Empreza Fabril
do Algarve, L.ª**

FARO

Grilo & Antunes

Fabricante de lanificios

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENV. AM-SE AMOSTRAS

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de
moderna instalação, com os mais perfectos ma-
quinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Marca A V. N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
» A V. N.º 2 (Natural) » 0,8	1,5 a 5 graus
» A V. N.º 3 » 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão,
Tavira, Vila Real de Santo Antonio,
Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81—FARO



OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos
pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos
para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO:

RUA DE SANTA CATARIÑA, N.º 251-2.º

Esta instituição de previdencia, com os Es-
tatutos aprovados pelo governo por alvará de 21
de Junho de 1927, admite socios de um e outro
sexo.

Mediante o pagamento de uma cota fixa de
ci o escudos mensaes e de uma cota variavel
ao falecimento de qualquer socio, concede um
subsídio de seguro de vida de vinte contos e um
subsídio de dois contos para o funeral e luto.

Socios existentes até 30 de Junho 10,200

Pedir Informações e referencias a:

Armando A. Marques
FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—